



QUARESMA EM MACAU:
ENTRE QUARTA-FEIRA DE CINZAS
E QUINTA-FEIRA SANTA, DIA
DA ÚLTIMA CEIA DO SENHOR

Tríduo Pascal, Concerto e Retiro em Coloane

DESTAQUE | PÁG. 3



PROCISSÃO DA CRUZ DE NOSSO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Dai-nos, Senhor, uma contrição perfeita dos nossos pecados

DESTAQUE | PÁG. 2

Papa pede uma nova Pastoral Juvenil

DESTAQUE | PÁG. 3

Católicos: somos cada vez mais!

DESTAQUE | PÁG. 3

Apóstolas inspiram gerações

LOCAL | PÁG. 5

PADRE STEPHAN ROTHLIN REVELOU A'O CLARIM
ALGUMAS IDEIAS PARA O NOVO PROJECTO

Biblioteca Tomás Pereira irá demorar uma década



LOCAL | PÁG. 4

PUBLICIDADE

衛生局
Serviços de Saúde

**A vacina da gripe
é gratuita para
todos os cidadãos**

Faça bem a si e aos outros,
previna a gripe.

Linha aberta
28 700800

PROCISSÃO DA CRUZ DE NOSSO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Dai-nos, Senhor, uma contrição perfeita dos nossos pecados

JOSÉ MIGUEL ENCARNAÇÃO
jme888@gmail.com

Como dita a tradição, a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos voltou a sair às ruas de Macau, no passado fim-de-semana. Inserida na Novena e Festa em Honra do Senhor Bom Jesus dos Passos, a Procissão da Cruz teve início na igreja de Santo Agostinho, onde a imagem de Jesus Cristo a carregar a Cruz tem estado exposta, enquanto decorrem obras na igreja de São Domingos.

NAQUELA que já foi a igreja dos jesuítas em Macau, antes da expropriação das ordens e congregações religiosas pelo Marquês de Pombal, juntaram-se cerca de trezentos crentes, cuja fé vingou sobre a chuva do final da tarde de sábado, a fim de participarem na Procissão. Duas horas antes foi celebrada missa antecipada em Chinês e Português, seguida de Via-Sacra em Português e Sermão do Horto em Chinês.

«Amorossíssimo Jesus, aqui estamos aos Vossos sagrados pés, enternecidos pela vista da dolorosa imagem que vos representa», disse o padre João Lau durante a oração proferida antes da Procissão. «Dai-nos, Senhor, uma contrição perfeita dos nossos pecados para os quais imploramos o vosso generoso perdão», intercedeu o pároco da igreja de São Lázaro pelos fiéis, concluindo com humildade: «Perdoai, Senhor, perdoai ao Vosso povo, para que não vos ireis contra nós eternamente e fazei que vos acompanhem nesta procissão com



© Ivan Leong

o coração verdadeiramente contrito e humilhado».

São 19 horas e 15 minutos. Na nave central da igreja de Santo Agostinho, junto ao altar, irmãos da Confraria de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos ultimam os preparativos para a caminhada até à Sé Catedral. Estão vestidos de roxo, a cor utilizada no Tempo da Quaresma – bem como no Tempo do Advento – perfilando-se à frente e atrás do andor.

Quase como por milagre, conforme se ouviu da boca de inúmeros fiéis, a chuva parou e o andor vai-se dirigindo lentamente para o adro da igreja. No Largo de Santo Agostinho está a Banda do Corpo de Polícia de Segurança Pública, sob o olhar curioso daqueles fiéis que optaram por se juntar à Assembleia apenas no

exterior da igreja.

Do Largo de Santo Agostinho a imagem desce a Calçada do Tronco Velho. Na varanda de alguns prédios de habitação surgem máquinas fotográficas a captar o momento. Ao fundo, ouve-se a oração do Terço, talvez reduzido a uma Dezena, pois o percurso só irá durar alguns minutos.

Os mais velhos, acompanhados pelas novas gerações, cumprem rituais antigos, sendo prova disso uma mesa colocada à entrada de um prédio, com uma pequena imagem de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, iluminada por dois candeeiros.

Devido ao mau tempo, o Largo do Senado tem menos gente do que o habitual para um sábado à noite, antes da hora de jan-

tar. O trajeto, pré-definido pela organização, sobe a Travessa do Roquete, vira à esquerda na Rua da Sé e termina no Largo da Sé. Nas mãos há terços e crucifixos, e já se ouvem os sinos da Sé Catedral. D. Stephen Lee, bispo de Macau, e o padre Daniel Ribeiro, vigário-paroquial da igreja da Sé Catedral, esperam o andor, que uma vez colocado na nave central da igreja é benzido com incenso pelo prelado.

O Sermão do Horto em Português é pregado pelo padre Daniel Ribeiro. Recorrendo a um diálogo entre São Francisco de Assis e frei Leão, o sacerdote lembra que certo dia o santo foi encontrado a chorar. Quando questionado por frei Leão, respondeu: «Choro porque o amor não é amado». E quem é este amor? «O amor é Deus, é Cristo». Segundo o padre Daniel, «o pior [do homem] é a ingratidão», pois «Jesus – depois de tanto sofrer – dos homens recebeu a Cruz». Daí que o vigário-paroquial peça aos presentes que «sejam bons católicos, que cumpram os seus compromissos enquanto católicos».

Neste âmbito, o sacerdote explica que «participar na Missa não é uma obrigação, mas um gesto de amor», sendo igualmente importante a Confissão: «Não existe felicidade sem paz. Não há paz sem Deus. [Neste quadro] o mais importante é perdoar. Perdoemo-nos a nós mesmos, através da confissão dos pecados».

Estas palavras servem de mote para um momento de oração pelo perdão, conduzido pelo padre Daniel Ribeiro. Da mensagem sobressai a necessidade de «trocar o mal pelo bem», tendo em conta que o pecado é fruto de «pensamentos, actos e omissões».

Concluído o Sermão do Horto, o padre João Lau dirige-se à Assembleia em oração: «Graças a Vós damos, Senhor, pelo inestimável benefício da Redenção que em nosso favor operastes, oferecendo-Vos à Justiça de Vosso Pai em sangrento sacrifício para nos livrar da eterna morte, que por nossas repetidas cul-

pas, merecemos. Bom Jesus dos Passos convertei os pagãos, restitui os pecadores à Vossa graça e dai-nos a todos a Vossa bênção, com a qual vivamos e morramos arrependidos dos nossos pecados».

Nesta ocasião, D. Stephen Lee aproxima-se do andor uma vez mais e beija o pé de Cristo. Os fiéis retomam as suas vidas.

No dia seguinte, Primeiro Domingo da Quaresma, a Sé Catedral voltou a encher-se para a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, que levou a imagem de volta à igreja de Santo Agostinho.

Antes da Procissão, o Sermão do Pretório em Chinês foi pregado pelo padre Cyril Law, enquanto o Sermão do Calvário em Português – proferido no final da Procissão – esteve a cargo do padre Daniel Ribeiro.

Entre a Sé Catedral e a igreja de Santo Agostinho foi rezada a Via-Sacra (sete estações, ao contrário das tradicionais catorze). E à semelhança do dia anterior, foram rezadas as orações para a remissão dos pecados antes e depois da Procissão.

O ritual segue os mesmos preceitos: a Confraria de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos carrega o andor, enquanto a Banda do Corpo de Polícia de Segurança Pública interpreta uma marcha fúnebre. O percurso remete para os últimos momentos de Jesus Cristo feito homem, entre os homens. A última viagem do Messias até à libertação da Humanidade pela Cruz.

As cerimónias foram presididas por D. Stephen Lee. ■

N.d.R. – A Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos é constituída por dois momentos: a Procissão da Cruz, no sábado, e a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, no Primeiro Domingo da Quaresma. Por opção editorial, O CLARIM dá este ano maior cobertura à Procissão da Cruz na sua edição em Português, uma vez que está menos enraizada nos costumes dos católicos de Macau.

QUARESMA EM MACAU:

ENTRE QUARTA-FEIRA DE CINZAS E QUINTA-FEIRA SANTA, DIA DA ÚLTIMA CEIA DO SENHOR

Tríduo Pascal, Concerto e Retiro em Coloane

MIGUEL AUGUSTO

NA QUARTA-FEIRA de Cinzas do passado dia 27 de Fevereiro, durante a celebração da missa que assinala o início do período litúrgico da Quaresma, os fiéis de Macau receberam a imposição das cinzas. O sentido deste gesto é lembrar que um dia “voltamos ao pó” – «*porque tu és pó e ao pó voltarás*» (Génesis 3:19).

A Quaresma provém do Latim, “Quadragesima”, e significa “quarenta dias”. Foi inspirada no período de quarenta dias em que Jesus Cristo se isolou no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo (Lucas 4:1-2), bem como nos quarenta dias que Noé passou na Arca, e nos quarenta anos que Moisés viveu e percorreu o deserto do Sinai. Este é o período de preparação para a Páscoa do Senhor.

Na Quinta-feira Santa, a partir da missa vespertina “in Cena Domini” (Missa da Ceia do Senhor) – com o Lava-pés – inicia-se o Tríduo Pascal, que abrange a



Sexta-feira Santa da Paixão do Senhor e o Sábado Santo, dia em que ocorre a Vigília Pascal, concluindo-se com as vésperas do Domingo da Ressurreição.

Dentro do calendário de actividades e celebrações promovidas pela diocese de Macau para o período da Quaresma e da Páscoa, iremos informando os nossos leitores do programa, para que possam juntar-se e participar destes momentos,

os quais unem os fiéis ao Senhor, contribuindo para o seu crescimento espiritual.

No passado Sábado realizou-se a Procissão da Cruz e a vigília ao Santíssimo Sacramento, na igreja da Sé Catedral, e no Domingo a Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, que conduz os fiéis ao espírito da Páscoa, isto é, à Paixão de Cristo.

A Igreja Católica recomenda que du-

rante a Quaresma, uma vez por semana, se percorram as estações da Via-Sacra. Na Sé Catedral, a Via-Sacra tem lugar todas as quintas-feiras, pelas 17 horas, durante este período.

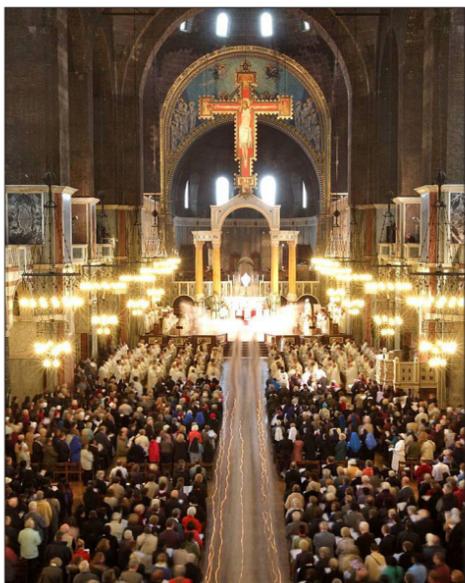
No fim do mês, dia 30 de Março (Sábado), entre as 15 horas e 30 e as 17 horas e 30, a igreja da Sé Catedral será palco de uma palestra sobre Adoração Eucarística, a cargo do padre Daniel Ribeiro. Neste encontro, Jesus Sacramento estará exposto e haverá a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 2 de Abril, pelas 20 horas, na igreja do Seminário de São José, há actuação do coro “Eton College Chapel Choir”, conduzido pelo maestro Tim Johnson e o organista David Goode. Um momento de canto, leitura da Palavra, oração e bênção. A entrada é livre.

Para uma reflexão sobre a Quaresma e a Páscoa, está agendado um retiro espiritual em língua portuguesa, orientado pelo padre Daniel Ribeiro, entre 26 e 28 de Abril, na Vila de São José, ao cimo da praia de Cheoc Van, em Coloane. Os interessados podem ligar para os números: 636 89 673 / 681 80 326. O custo é de oitocentas patacas. ■

DADOS DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA IGREJA

Católicos são cada vez mais no mundo



Os NOVOS dados estatísticos sobre a Igreja Católica, divulgados pelo Vaticano, mostram que em 2017 o número de católicos aumentou 1,1 por cento, face ao ano anterior.

Em sentido contrário, regista-se uma queda no número de padres e candidatos ao sacerdócio.

Em 2017, os católicos baptizados

eram mil 313 milhões, ou seja, 17,7 por cento da população mundial; o crescimento é particularmente visível na África e Ásia, respectivamente 2,5 por cento e 1,5 por cento; a Europa tem uma variação quase nula, 0,1 por cento.

Os dados do “Annuarium Statisticum Ecclesiae” 2017 são recolhidos pelo Departamento Central de Estatística da Igreja, que elabora também o Anuário Pontifício 2019.

Os católicos estão distribuídos da seguinte forma, por continente: 48,5 por cento na América; 21,8 por cento na Europa; 17,8 por cento em África; 11,1 por cento na Ásia; e 0,8 por cento na Oceânia.

A partir da comparação com 2016, destaca-se, “pela primeira vez desde 2010”, a diminuição do número de sacerdotes, ainda que a quebra seja de 0,1 por cento: de 414 mil 969 para 414 mil 582; já os seminaristas passaram de 116 mil 160 a 115 mil 328, um decréscimo de 0,7 por cento. ■

In ECCLESIA

NO ENCONTRO DE UM SENTIDO PARA A VIDA

Papa pede nova pastoral juvenil



O PAPA Francisco apelou à Igreja para que ajude os jovens a escolher a sua vocação, que fomenta “ocasiões de escuta e discernimento”.

“Há necessidade duma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projecto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direcção espiritual”, escreveu o Papa Francisco na mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que este ano se assinala a 12 de Maio.

Reconhecendo “não ser fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida”, pediu o Papa um “renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento”.

Francisco parte da “experiência vivaz e fecunda” que foi o Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens, em Outubro passado, e da 34ª Jornada Mundial da Juventude, que em Janeiro aconteceu no Panamá, para recordar os espaços em que a Igreja ouviu “a vida dos jovens”, as suas interrogações, “canseiras que sobrecarregam” e “as esperanças que neles vivem”.

Para além de outras considerações, o Santo Padre alerta também para a resignação do “viver o dia a dia” sem horizonte, “pensando que não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente”, calando a “inquietação interior de procurar novas rotas para a navegação” e ficando “inerte” perante caminhos que lhe “poderiam dar significado”. ■

In ECCLESIA

PADRE STEPHAN ROTHLIN REVELOU A'O CLARIM ALGUMAS IDEIAS PARA O NOVO PROJECTO

Biblioteca Tomás Pereira irá demorar uma década

MARCO CARVALHO

O Instituto Ricci de Macau está apostado em transformar um infortúnio num factor de força. Quer concluir até ao final da próxima década o processo de reconstrução da Biblioteca Tomás Pereira, dotando-a de competências mais abrangentes. O desenvolvimento de um acervo digital é uma das principais apostas do organismo liderado pelo padre Stephan Rothlin.

O ACERVO bibliográfico do organismo foi completamente destruído a 23 de Agosto de 2017, aquando da passagem do Tufão Hato pelo território. A tempestade sepultou bem mais do que um terço da superfície de Macau, sob um perseverante lençol de água, e os mais de 25 mil volumes e revistas que davam corpo à Biblioteca Tomás Pereira, à época depositados numa cave das novas instalações da Universidade de São José, na Ilha Verde, não escaparam à fúria da tempestade, como recordou o padre suíço Stephan Rothlin, actual superior da Companhia de Jesus na RAEM. «O tufão Hato, que atingiu Macau em Agosto de 2017, foi um acontecimento com uma dimensão extraordinária. Cerca de 25 mil livros e revistas, bem como material informático que tinha sido recentemente adquirido pelo Instituto, estavam temporariamente armazenados na cave da Universidade de São José, na Ilha Verde, depois do Instituto Ricci ter sido obrigado a deixar as instalações que ocupava desde 1999», disse. «Os livros, as revistas, o material informático e o material de escritório ficaram completamente destruídos. O plano de reconstrução do acervo bibliográfico passa pelo objectivo de construir uma nova Biblioteca Tomás Pereira, estritamente de acordo com o perfil do Instituto Ricci de Macau», revelou o sacerdote.

Mas o que diferenciava, afinal, a Biblioteca Tomás Pereira das demais bibliotecas e salas de leitura locais? Com mais de 25 mil volumes, muitos dos quais de grande raridade, o acervo bibliográfico reunido ao longo de várias décadas pelo Instituto Ricci tinha por



foco principal o intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente, através dos relatos dos missionários que se propuseram conduzir trabalho apostólico – mas também cultural e científico – no coração do Celeste Império.

Outro aspecto importante – e que deverá continuar a pontificar entre as preocupações do Instituto – é a aposta em obras que abordam o diálogo inter-religioso entre a fé cristã e o Taoísmo, o Budismo ou o Islão através do pressuposto da contemplação. O objectivo do Instituto Ricci não passa necessariamente por construir uma réplica do acervo bibliográfico destruído em Agosto de 2017, mas sim por edificar uma nova Biblioteca Tomás Pereira ainda mais completa e abrangente. «Não se trata apenas de tentar reproduzir a velha Biblioteca Tomás Pereira. Encontrámos neste desastre uma oportunidade para aprofundarmos a nossa missão através da construção, num prazo de dez anos, de uma Biblioteca Tomás Pereira ainda mais abrangente», explicou o padre Stephan Rothlin, em declarações a'O CLARIM. «O enfoque do Jornal do Instituto Ricci de Macau, recentemente relançado, foi

por nós colocado na espiritualidade comparada, na liderança moral e na inovação social, um tanto ou quanto ao abrigo dos objectivos que queremos que norteiem a nova Biblioteca Tomás Pereira», acrescentou.

A ambição do Instituto Ricci não se fica, no entanto, apenas pela constituição de um acervo bibliográfico mais vasto, mas passa também pelo propósito de o tornar mais acessível ao maior número possível de leitores. Para além de recuperar a biblioteca perdida a 23 de Agosto de 2017, o responsável quer ainda desenvolver em simultâneo a componente digital da biblioteca, um instrumento que deverá permitir a democratização do acesso ao corpo de conhecimento recolhido pelo organismo. «O plano de reconstrução da Biblioteca Tomás Pereira abrange ainda o processo de desenvolvimento de uma biblioteca digital que deverá permitir um acesso mais amplo e mais facilitado ao acervo documental do Instituto Ricci», referiu o jesuíta. «Criei um grupo de trabalho para nortear os trabalhos de reconstrução da biblioteca, tendo por base um plano de acção a dez anos. Estou confiante que seremos capazes de construir, no prazo de uma década, uma biblioteca digna

do nome de Tomás Pereira», sublinhou.

A nova Biblioteca Tomás Pereira só em 2030 deverá ter recuperado a projecção e a magnificência perdidas, no âmbito de um processo de longo prazo a que o Instituto Ricci se abalança praticamente sem apoio. O acervo bibliográfico do organismo foi destruído há quase dois anos e a ocorrência até causou alguma comoção no seio da opinião pública, mas os efeitos práticos de uma tal empatia acabaram por ser pouco significativos. «Na altura recebemos todo o tipo de ofertas de ajuda por parte de entidades institucionais. No entanto, e até ao momento, apenas um grupo de peregrinos de Hong Kong com os quais trabalho e um amigo meu, sacerdote, ofereceram dinheiro para a reconstrução da biblioteca», contou ao nosso jornal.

A 22 de Fevereiro, o Instituto Ricci e os Serviços Sociais da Casa Ricci organizaram um concerto de angariação de fundos na igreja do Seminário de São José, tendo convencido alguns dos presentes a contribuírem para a substituição do acervo bibliográfico destruído em Agosto de 2017. O padre Stephan Rothlin está satisfeito com os resultados da iniciativa, mas não esconde, ainda assim, o desejo de ver um maior envolvimento da sociedade civil do território no desígnio de reerguer a Biblioteca Tomás Pereira. «Dada a enorme importância da história do intercâmbio cultural em Macau e tendo em conta o grande protagonismo da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, espero que algumas instituições, empresas, fundações e alguns departamentos do Governo possam estar cientes da importância deste desígnio e possam fazer chegar ao Instituto Ricci de Macau o seu apoio à reconstrução da Biblioteca Tomás Pereira», apelou.

Por decidir está ainda o local onde a nova Biblioteca Tomás Pereira vai ser alojada, um dilema a que a diocese de Macau deve dar resposta nos próximos meses. Mais do que a falta de fundos para a aquisição de novos livros, o director do Instituto Ricci mostra-se preocupado com o facto da biblioteca continuar sem tecto. «Dada a inexistência de donativos, até ao momento ainda não conseguimos adquirir nenhum livro. No entanto, fomos abordados por académicos e docentes de Hong Kong, já aposentados, que se manifestaram disponíveis para nos oferecer parte das suas bibliotecas pessoais», explicou.

«Mais importante do que a falta de fundos é o facto de ainda não dispormos de uma espaço onde possamos colocar os livros que vão constituir a nova Biblioteca Tomás Pereira. Graças à gentileza e à generosidade do bispo Stephen Lee, um espaço para a Biblioteca Tomás Pereira deve estar disponível no início do próximo ano», concluiu o padre Stephan Rothlin. ■



MULHERES – QUE ENTRE MUITAS – SÃO EXEMPLO
PARA A IGREJA E PARA O MUNDO

Apóstolas continuam a inspirar gerações

MIGUEL AUGUSTO (*)

NO PASSADO dia 8 de Março assinalou-se o Dia Internacional da Mulher. O CLARIM voltou a associar-se à data e nesta edição enaltece – num leve esboço – a imprescindível missão da mulher na sociedade, nomeadamente na Igreja, à luz das mulheres santas.

Maria Santíssima foi a mais humilde das mulheres, o melhor modelo para nós e os primeiros séculos do Cristianismo estão cheios de mulheres corajosas, verdadeiras apóstolas de Cristo.

Durante a Idade Média, destaca-se **Santa Hildegarda de Bingen** (1098-1179), religiosa e mística beneditina alemã que escreveu obras teológicas e de moral, tendo sido declarada Doutora da Igreja por Bento XVI, em 2012.

Posteriormente, surge outra mística e Doutora da Igreja, **Santa Catarina de Sena** (1347-1380), que vestiu o hábito da Ordem Terceira de São Domingos.

Com o surgimento do Protestantismo no século XVI, a Igreja dividiu-se e realizou-se

o Concílio de Trento. Estes são os anos de **Santa Teresa de Jesus** (1515-1582), também conhecida por Santa Teresa de Ávila, fundadora dos Padres e Madres Carmelitas. Submersa muitas vezes em êxtases, tornou-se escritora mística e é também Doutora da Igreja.

Na América, mais precisamente no Peru, temos **Santa Rosa de Lima** (1586-1617), patrona do Peru, da América e das Filipinas. Tomou Santa Catarina de Sena como modelo e omitiu-se àqueles que a pretendiam por sua beleza, para poder viver em virgindade, servindo os pobres e os doentes.

Do amor matrimonial dos santos Louis Martin e Zélia Guérin, nasceu **Santa Teresa de Lisieux** (1873-1897), Doutora da Igreja e padroeira universal das missões. Foi muito devota e divulgadora da Sagrada Face de Jesus. Santa Teresa viveu somente 24 anos. Dos seus escritos, foi publicado o livro “História de Uma Alma”, que conquistou o mundo, dando a conhecer o quanto amava Jesus.

Durante a perseguição nazi (século XX), surgiu na Europa outra grande mulher, convertida do Judaísmo, religiosa carmelita e mártir, **Santa Edith Stein**, também conhecida por

Santa Teresa Benedita da Cruz (1891-1942). Santa Edith morreu no campo de concentração de Auschwitz, nas câmaras de gás, junto à sua irmã Rosa.

Lembramos uma esposa, mãe e médica pediátrica italiana, que foi canonizada pela Igreja: **Santa Gianna Beretta Molla** (1922-1962). Estando grávida e diagnosticada com um cancro, os médicos aconselharam o aborto para salvar-lhe a vida, mas Gianna Beretta decidiu pela vida do seu quarto filho e prosseguiu a gravidez. Uma semana depois de ter dado à luz, Gianna morre a 28 de Abril de 1962, com 39 anos.

Por fim, recordamos **Santa Madre Teresa de Calcutá** (1910-1997), que dizia ver Cristo nos “mais pobres entre os pobres”. Esta grande mulher dos nossos tempos foi Nobel da Paz em 1979 e mostrou-nos ao longo da sua vida que a maior pobreza é quando falta o amor entre os homens ou nas sociedades que permitem o aborto.

Que o exemplo de Maria Santíssima continue a inspirar o amor incondicional que as mulheres conseguem tão bem demonstrar. ■

(*) com Acidigital

CONHECER AS LEIS DE MACAU

Normas atinentes ao fiador de crédito

SE ALGUÉM pedir um empréstimo bancário para a aquisição de um imóvel, o banco, a fim de proteger os seus interesses, para além de averiguar a situação patrimonial e capacidade de reembolso do mutuário, pode, às vezes, ainda exigir a nomeação de um fiador para garantia do crédito. Em termos jurídicos, esta garantia denomina-se “fiança”.

Nos termos do Código Civil, a fiança é definida como uma garantia prestada por terceiro, que não seja o devedor, para a satisfação do direito de crédito do credor. Por exemplo: o indivíduo A pede um empréstimo ao banco, sendo B seu garante da obrigação. Neste contexto, o banco é o credor, A é o devedor e B é o fiador. Caso o devedor fique insolvente, o fiador está obrigado a satisfazer a dívida.

Geralmente, no caso de mora do devedor, o credor (ex: banco) não pode imediatamente exigir ao fiador para que este cumpra a obrigação, isto porque o fiador goza de “benefício de excussão”. Ou seja, o credor tem de em primeiro lugar aplicar as medidas de execução coactiva sobre todos os bens do devedor, (ex:

vender judicialmente os bens deste), e se depois de o fazer, caso o seu crédito ainda não tenha sido satisfeito, então o credor pode exigir ao fiador o pagamento da dívida, caso contrário o fiador pode invocar o benéfico da excussão prévia e recusar o cumprimento da obrigação. Todavia, caso no acto de constituição do empréstimo, tenha sido estipulado no contrato que o fiador renúncia ao benefício de excussão, então, no momento em que passe a existir mora do devedor, o credor pode exigir o pagamento da dívida directamente ao devedor ou ao fiador.

Depois de ter pago a dívida do devedor, o fiador pode recuperar o montante em causa junto do devedor. Isto porque a lei prevê que o fiador que cumprir a obrigação fica sub-rogado nos direitos do credor, podendo reaver o respectivo montante junto do devedor. ■

Obs.: Na elaboração do presente artigo, teve-se como principal referência os artigos n.º 623.º, 629.º, 634.º, 636.º e 640.º do Código Civil.

Texto fornecido pela Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça





Associação dos Antigos Alunos do Seminário de São José

FESTA DE SÃO JOSÉ

A Direcção da Associação dos Antigos Alunos do Seminário de São José convida todos os antigos alunos, familiares e amigos para a Festa de São José, que será celebrada no dia 19 de Março do corrente ano (terça-feira), na Igreja do Seminário com o seguinte programa:

18H00 – Missa solene, em Latim, celebrada por Sua Ex.^a Reverendíssima, D. Stephen Lee.

19H00 – Convívio-Jantar no Restaurante Metrópole, sita na Avenida da Praia Grande, com o lançamento do livro intitulado “Seminário de São José – na formação da gente de Macau”, da autoria de João Guedes e patrocinado pela Fundação Macau.

O Convívio-Jantar está aberto a todos os antigos alunos, assim como aos seus familiares e amigos. Os interessados podem fazer a sua inscrição até ao dia 14 de Março, junto dos colegas Eduardo Tavares (66 861 825), José Cabral (66 612 500) ou Rufino Ramos (66 393 345).

ETON COLLEGE CHAPEL CHOIR
英國伊頓公學聖詩合唱團

四旬期聖樂晚禱
Lenten Choral Prayer Service

聖經誦讀、禱詞、
默思歌詠、降福
*with scriptural readings,
prayers, songs, and blessing*

Ave Maria - Robert Parsons
O vos omnes - Carlo Gesualdo
When David Heard - Thomas Tomkins
Die mit Tränen sieden - Heinrich Schütz
Richte mich, Gott - Felix Mendelssohn
Wie lieblich sind deine Wohnungen - Johannes Brahms
O salutaris Hostia - Gioachino Rossini
Faith is the heaven - William Harris
A new song - James Macmillan
Timor et tremor - Francis Poulenc
A Good-Night - Richard Rodney Bennett
Solus ad victoriam - Kenneth Leighton

Tim Johnson Conductor
David Goode Organist

2/4/2019 Tuesday 星期二 8PM
聖若瑟修院聖堂
Saint Joseph's Seminary Church
三巴仔橫街 R. do Seminário, Macau

免費入場
Free Admission

acfea
The Consultants
www.acfea.mo

聖若瑟大學
USJ
Faculty of Religious Studies

Evangelisation by Local Missionaries

MAXIMUM ILLUD LECTURE SERIES

One Hundred Years ago, Pope Benedict XV called for the missionary activity of the Church to be carried out in future by missionaries from the very countries and cultures being evangelised. This was welcomed by many and resisted by some, but was surely the cornerstone of the Church's evangelising efforts for a century. To mark this centenary, the Faculty of Religious Studies of the University of Saint Joseph presents a lecture series exploring the history, theology and impact of this teaching, contained in Pope Benedict XV's document *Maximum Illud*.

26th March – 11th December
Lectures will take place at 8 PM in the Gratia Hall, Seminário de São José, Largo de Santo Agostinho, Macau.

聖若瑟大學
UNIVERSITY OF SAINT JOSEPH

聖若瑟教區中學第六校
COLÉGIO DIOCESANO DE SÃO JOSÉ 6

Daily Mass in the Ilha Verde Campus

MASS TIME
Mondays to Fridays at 18:30
Except for USJ Students' holidays

VENUE
Campus Holy Cross Chapel
Estrada Marginal da Ilha Verde, 14-17

SEVERE WEATHER
Please refer to the Diocesan Pastoral Guide issued in Sept 2017

INQUIRY
8592 5699



NOTRE-DAME DE PARIS

Engenharia dedicada a Nossa Senhora

JOSÉ MARIA C.S. ANDRÉ (*)

A catedral de Notre-Dame, em Paris, construída há cerca de 850 anos numa ilha no meio do rio Sena é mais do que uma igreja e uma obra de arte, é um monumento da engenharia dedicado a Nossa Senhora.

CADA um é tocado por Deus a seu modo e a seu tempo. Por exemplo, o grande escritor francês Paul Claudel (1868-1955) escreve o seu encontro com esta catedral quando tinha dezoito anos: "...o meu estado habitual continuava a ser a sensação de asfixia e de desespero. Eu era esse miúdo infeliz que, no dia 25 de Dezembro de 1886, foi a Notre-Dame de Paris ver as cerimónias do Natal. Tinha começado a escrever e pareceu-me que iria encontrar nos ofícios católicos, apreciados com superior diletantismo, a inspiração e o assunto para uns exercícios decadentes. Foi com essas disposições que, acotovelado e empurrado pela multidão, assisti, com um prazer medíocre, à missa solene. Depois, como não tinha nada melhor para fazer, voltei para as vésperas. Os meninos de coro de túnicas brancas e os alunos do seminário menor de Saint-Nicolas-du-Chardonnet cantavam o que, soube mais tarde, era o 'Magnificat'. Eu estava em pé, no meio da multidão, perto do segundo pilar na entrada do coro, do lado direito da sacristia. E foi então que o acontecimento que dominou toda a minha vida ocorreu. Num instante, o meu coração foi tocado e ACREDITEI. Acreditei com tanta força de adesão, com tal arrebatamento de todo o meu ser, com uma convicção tão poderosa, com uma tal certeza que não deixava espaço para qualquer espécie de dúvida,

que desde então todos os livros, todos os raciocínios, todos os azares de uma vida agitada, não conseguiram abalar a minha fé, nem, sequer, tocá-la. Experimentei, de repente, o sentimento inebriante da inocência, da eterna filiação de Deus, uma revelação inefável" ("Ma Conversion, Oeuvres en Prose", 1913).

Para um escritor, está bem. Não serei eu a tirar valor a todas as conversões e a todos os acontecimentos históricos que tiveram lugar nesta catedral, mas ela tem igualmente uma faceta tecnológica que merece ser contada.

Até àquela época, os edifícios mais altos tinham quinze ou vinte metros de altura e estavam parcialmente abrigados por árvores ou pelas construções circundantes. Em contrapartida, o telhado de Notre-Dame eleva-se a 43 metros de altura, as torres têm 69 metros e a flecha alta chega quase aos cem metros. A subida de vinte para 43 metros foi a ocasião de os construtores descobrirem os efeitos do que hoje chamamos a camada limite atmosférica, isto é, o progressivo aumento da velocidade do vento com a altura ao solo.

Na Idade Média, o projecto de uma catedral já se baseava em cálculos relativamente sofisticados, mas a grandeza do desafio não dispensava a verificação experimental. Uma das técnicas consistia em pintar as paredes com cal, para detectar o aparecimento de fissuras: onde elas aparecessem, as tensões eram demasiado grandes e devia-se reforçar a estrutura. Em Notre-Dame verificou-se que se produziam fissuras na base das paredes quando sopravam ventos mais fortes e compreendeu-se que isso era devido a uma força lateral aplicada na parte superior do edifício. Ao mesmo tempo, constatou-se que a catedral era mais escura que o habitual, porque as únicas janelas ficavam a grande altura.

Assim, decidiu-se apoiar lateralmente a parte superior do edifício com arcos botantes e abrir grande janelas mais abaixo. Tinha surgido o estilo gótico na arquitectura!

Os construtores de catedrais da Idade Média mantinham entre si um estreito contacto, de modo que a notícia correu

por toda a Europa em poucos meses e as modificações de Notre-Dame começaram a ser aplicadas a todas as grandes igrejas em construção, incluindo algumas menos altas, que não precisariam deste sistema de apoio. Em poucos meses, em toda a Europa se passou a construir no estilo gótico.

Os quase 850 anos da catedral de Notre-Dame presenciaram muitas histórias decisivas da vida da Igreja e do mundo. Durante a Revolução Francesa, em nome

da cultura, deitaram abaixo a flecha de quase 100 metros de altura, destruíram 28 estátuas do interior e todas as estátuas do exterior, à excepção de uma. Ao longo destes séculos, houve tempo para partir muita coisa, mas também houve tempo para reconstruir este triunfo do engenho humano sobre a força da camada limite atmosférica. Em honra de Nossa Senhora. ■

(*) Professor no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa



IGREJA DE SÃO DOMINGOS (Macau)
(Devoções)

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
e
MENINO JESUS DE PRAGA

N. Sra. de Fátima – Dia 13 de cada mês

Menino Jesus de Praga – Dia 25 de cada mês

HORÁRIO: Terço às 16:30 | Missa às 17:00



CONFLITO ARMADO DURA HÁ MAIS DE TRÊS ANOS – MORTOS SÃO ÀS DEZENAS DE MILHARES

Iémen, a guerra ignorada



ROLANDO SANTOS (*)

Há mais de três anos que o Iémen é devastado pela guerra. Este país da Península Arábica tem a extrema infelicidade de se ter tornado no campo de batalha do conflito de outros países: Irão, de um lado; Arábia Saudita e os seus aliados ocidentais, do outro. Quem mais sofre é, como habitual, a população civil. As mortes contam-se em dezenas de milhares e a fome ameaça milhões.

POUCAS vezes aparece nas notícias, mas o Iémen vive hoje aquela que é, muito provavelmente, a maior crise humanitária mundial. Em Outubro, as Nações Unidas avisaram mesmo que podemos estar ali perante “a pior fome dos últimos cem anos”.

Na origem desta catástrofe está uma guerra civil, que começou em Março de 2015. O movimento Houthi, composto por xiitas do norte, tomou o controlo da capital do País, Sana'a, e obrigou o Pre-

sidente Hadi a fugir para o estrangeiro. As razões para o golpe são as mesmas de tantos outros, mundo fora: corrupção no Governo, desprezo deste pelas aspirações e necessidades locais, divisões étnicas e religiosas.

O rápido avanço inicial das forças Houthi parecia indicar que a sua vitória era certa e que a guerra seria curta, mas não foi assim – e não foi porque houve intervenções externas. Sob a liderança do príncipe herdeiro Mohammad Bin Salman, a Arábia Saudita formou uma coligação de nove países árabes e africanos para apoiar as forças do Presidente Hadi.

Por detrás desta, a dar informações e apoio logístico essencial, estão os Estados Unidos e outros países ocidentais, como o Reino Unido e a França. Desde 2015, Washington autorizou a venda de armamento aos sauditas no valor de mais de quarenta mil milhões de euros. Entre esse material estão bombas e mísseis “inteligentes”, que permitem à Força Aérea Saudita atacar alvos militares com grande precisão; contudo, os casos de bombardeamento de estruturas civis, como campos de refugiados, instalações humanitárias e prédios de habitação têm sido tão frequentes que levam organizações como a Amnistia Internacional a falar de crimes de guerra sauditas no Iémen.

Os Houthi não escapam também a essas acusações, nomeadamente depois de terem começado a lançar mísseis balísticos (muito provavelmente, de origem iraniana) contra cidades da Arábia Saudita,

incluindo Riade, a capital. O Governo de Teerão nega que esteja a apoiar os rebeldes, mas as provas que mostram o contrário são bastante sólidas. O que parece muito mais duvidoso é que os Houthi sejam controlados diretamente pelo Irão, como afirmam os sauditas e os seus aliados árabes. Seja como for, é inaceitável para Bin Salman que um dos seus países vizinhos esteja sob controlo de um governo xiita, e ele fará tudo o que puder para que isso não aconteça.

É este confronto global entre sunitas e xiitas, entre a Arábia Saudita e o Irão e, também, entre os Estados Unidos e o Irão, que explica que treze milhões de pessoas estejam hoje em risco de morrer à fome no Iémen. A guerra pode ser civil, mas sem os apoios e incentivos que vêm de fora, muito provavelmente, já se teria apagado por falta de recursos.

O próprio Donald Trump parece ter percebido isso, mas recusa-se a deixar de alimentar a fogueira infernal se os iranianos não se comprometerem a fazer o mesmo. «Odeio ver o que se passa no Iémen», disse o Presidente norte-americano, «mas são precisos dois para “dançar o tango”. Quero ver o Irão a retirar também do Iémen. E acredito que o fará».

Esse “tango” acabou por se dançar na Suécia, onde decorreram negociações entre as principais partes envolvidas no conflito, mas é preciso não esquecer que, além das forças governamentais, dos seus aliados árabes e dos Houthi, a guerra inclui ainda um grupo separatista do sul do

País e a al-Qaeda. Qualquer uma dessas forças pode destruir qualquer processo de paz, a qualquer momento.

O principal factor que impede que se chegue a um acordo definitivo é o estatuto da cidade-porto de Hodeida, que está nas mãos dos Houthi, mas sob cerco apertado do exército saudita e dos seus aliados dos Emirados Árabes Unidos desde Junho de 2018. A tomada de Hodeida é vista como a chave para a derrota dos rebeldes, porque é por ali que eles recebem a grande maioria dos seus abastecimentos de armas e munições. O problema é que é também por esse mesmo porto que vem cerca de oitenta por cento dos bens essenciais à sobrevivência da população iemenita.

Sem um verdadeiro cessar-fogo em Hodeida, os civis morrem à fome; sem um acordo relativamente ao controlo de Hodeida, a guerra continua.

As Nações Unidas, que mediarão as conversações na Suécia, propuseram desfazer este nó górdio, colocando a cidade sob a sua administração, mas, também nesta matéria, não foi possível chegar a um acordo. O que poderá mudar tudo isto é a noção generalizada nas chancelarias ocidentais de que a guerra atingiu um impasse e que, portanto, é para acabar.

Além disso, o assassinio de Jamal Khashoggi deixou Bin Salman muito mal visto nos Estados Unidos. Aquele crítico do Governo do príncipe herdeiro, que estava exilado em terras norte-americanas, foi estrangulado e desmembrado por membros dos serviços secretos do seu país dentro de um consulado da Arábia Saudita na Turquia. Tudo indica que a operação foi ordenada directamente pelo próprio filho do rei. Os detalhes macabros dessa morte tornaram-se conhecidos graças a um vídeo, aparentemente gravado pelos serviços secretos turcos, que registou tudo o que se passou.

A transcrição das palavras e dos sons arrepiantes que se ouviram durante o crime fez mais para virar as opiniões públicas ocidentais contra a Arábia Saudita do que quase quatro anos de chacina no Iémen.

Para os Governos, os cálculos são mais frios, mas nem por isso a conta final é muito diferente: Bin Salman está fora de controlo (estamos a falar de alguém que, há um ano, ordenou a detenção do primeiro-ministro libanês quando este visitava o seu país!) e a sua política externa é irresponsável e perigosa.

Se os iemenitas tiverem um pouco de sorte, esta conjugação de acontecimentos poderá abrir caminho para um distanciamento de Washington em relação a Riade, o que tornará o prosseguimento da guerra impossível a curto prazo.

A vida de treze milhões de pessoas depende disso. ■

OZO IBEZIAKO: MULHER, MÉDICA E PRÉMIO HARAMBEE

Para a promoção e a igualdade da mulher africana



SUSANA MEXIA (*)

“Para educar um homem, eduque-se a criança, para educar uma aldeia, eduque-se a mulher”.

(PROVÉRBIO AFRICANO)

Ozo Ibeziako ganhou o Prémio Harambee 2019 pelo seu trabalho e empenho na promoção e igualdade da mulher africana, através do seu projeto “Art of Living”, com jovens e mulheres de Alexandra, um bairro de lata dos mais pobres e abandonados dos subúrbios de Joanesburgo. Para a maioria dos habitantes deste bairro, sem horizontes positivos de vida, as perspectivas de futuro giram em torno da prostituição, do crime e das drogas – um círculo vicioso

que há que interromper.

A novo Prémio Harambee é médica de família, supervisora de quinze clínicas de medicina pública e docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Pretória. Como se não lhe bastasse todo este trabalho, ao sábado junta um conjunto de voluntárias que, como ela, se apaixonaram por este trabalho e dirige-se a Alexandra, onde passa a tarde a dar cursos, oficinas e conferências, e a fazer trabalho de campo. Procura assim devolver a auto-estima e as ambições a jovens a quem abre novas perspectivas de vida, e dotar as mães dessas jovens da capacidade de manter as suas famílias unidas, fortes e resistentes – pois é isso a arte de viver.

O Prémio Harambee 2019 recompensa um tra-

balho que produz uma mudança cultural na forma de pensar destas mulheres africanas que vivem em zonas extremamente desfavorecidas, motivando-as a serem motores de um desenvolvimento possível e necessário. Porque, de acordo com Ozo Ibeziako, quem melhora a vida de uma mulher, melhora a vida de toda a sociedade.

Das cerca de quinhentas jovens e mães que já participaram no programa “Art of Living”, várias chegaram à Universidade, nomeadamente a de Witwatersrand, a melhor do País. O valor do Prémio Harambee 2019 vai ser aplicado no programa, declarou Ozo Ibeziako, com o fim de elevar mais mulheres da pobreza, dando-lhes uma nova esperança. ■

(*) Professora

GUIA PARA PREPARAR A CONFISSÃO

(PARA ADULTOS)

“A confissão é um sacramento que tem por finalidade o perdão dos pecados cometidos depois do Batismo; a recuperação do estado de graça; se perdido; a remissão da pena eterna merecida por causa dos pecados mortais e, ao menos em parte, das penas temporais que são consequência do pecado; a paz e a serenidade da consciência, e a consolação do espírito; o acréscimo das forças espirituais para o combate cristão. (cf. Compêndio do Catecismo da Igreja, n. 310)”



1 FAÇA UM EXAME DE CONSCIÊNCIA

Comece com uma oração: **“Meu Deus, dai-me luz para conhecer os pecados que cometi; as suas causas e os meios de evitá-los.”**

Para ajudar, siga os itens a seguir que auxiliam a fazer o exame de consciência.

Negeei ou abandonei a minha fé? Tenho a preoção de conhecê-la melhor? Recusei-me a defender a minha fé ou fiquei envergonhado dela? Existe algum aspecto da minha fé que eu ainda não aceito?

Disse o nome de Deus em vão? Pratiquei o espiritismo ou coloquei a minha confiança em adivinhos ou horóscopos? Manifestei falta de respeito pelas pessoas, lugares ou coisas santas?

Faltei voluntariamente à Missa nos domingos ou dias de preceito?

Recebi a Sagrada Comunhão tendo algum pecado grave não confessado? Recebi a Comunhão sem agradecimento ou sem a devida reverência?

Fui impaciente, fiquei irritado ou fui invejoso?

Guardei ressentimentos ou relutei em perdoar?

Fui violento nas palavras ou ações com outros?

Colaborei ou encorajei alguém a fazer um aborto ou a destruir embriões humanos, a praticar a eutanásia ou qualquer outro meio de acabar com a vida?

Tive ódio ou juízos críticos, em pensamentos ou ações? Olhei os outros com desprezo?

Falei mal dos outros, transformando o assunto em fofoça?

Abusei de bebidas alcoólicas? Usei drogas?

Fiquei vendo vídeos ou sites pornográficos? Cometi atos impuros, sozinho ou com outras pessoas? Estou morando com alguém como se fosse casado, sem que o seja?

Se sou casado, procuro amar o meu cônjuge mais do que a qualquer outra pessoa? Coloco meu casamento em primeiro lugar? E os meus filhos? Tenho uma atitude aberta para novos filhos?

Trabalho de modo desordenado, ocupando tempo e energias que deveria dedicar à minha família e aos amigos?

Fui orgulhoso ou egoísta em meus pensamentos e ações? Deixei de ajudar os pobres e os necessitados? Gastei dinheiro com o meu conforto e luxo pessoal, esquecendo as minhas responsabilidades para com os outros e para com a Igreja?

Disse mentiras? Fui honesto e diligente no meu trabalho? Roubei ou enganei alguém no trabalho?

Cedi à preguiça? Preferi a comodidade ao invés do serviço aos demais?

Descuidei a minha responsabilidade de aproximar de Deus os outros, com o meu exemplo e a minha palavra?

3 PRONTO!

Depois de fazer o exame diga um ato de contrição e então siga passo a passo o Guia de Confissão no verso.



FONTE: Guia de confissão desenvolvido pela Igreja Nossa Senhora Rainha da Paz (Dublin, Irlanda) www.merionroadchurch.ie

GUIA DE CONFISSÃO

“Os que recebem o sacramento da penitência com o coração contrito podem usufruir a paz e a tranquilidade da consciência, que vem acompanhada de uma intensa consolação espiritual”. (Catecismo da Igreja Católica, n.1468)

1 PARA CONFESSAR É NECESSÁRIO:

- Examinar a consciência sobre pensamentos, palavras, atos e omissões.
- Arrepende-se dos pecados.
- Fazer o propósito de se corrigir.
- Relatar os pecados ao sacerdote.
- Cumprir a penitência prescrita.



2 FAÇA UM EXAME DE CONSCIÊNCIA

Quer ajuda? Utilize o Guia para Preparar a Confissão no verso.



3 PROCURE UM SACERDOTE

6 Você pode dizer:

Senhor, Tu sabes tudo: Tu sabes que eu Te amo
Depois confesse os seus pecados começando pelos mais graves



5 O sacerdote diz:

O Senhor esteja em teu coração, para que, arrependido, confesses os seus pecados



4 Enquanto faz o sinal da cruz diz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

7 O sacerdote:

- Dará algum conselho...
- Indicará uma penitência, que normalmente consiste em rezar alguma oração.
- E pedirá que diga um ato de contrição.

8 Pode dizer algum que conheça ou: Senhor Jesus, Filho de Deus, tem piedade de mim, que sou um pecador



9 Com a fórmula da absolvição é Jesus Cristo que perdoa. ... E eu te absolvo dos seus pecados, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

10 Você diz: Amém.

11 No fim o sacerdote se despedirá e dirá: ... Vai em paz.



12 CUMpra A PENITÊNCIA



HORÁRIO DAS MISSAS

(DOMINGOS E DIAS SANTOS)

7:00 horas	— Fátima (C)
7:30 horas	— S. Lourenço e St.º António (C)
7:30 horas	— S. Lázaro (C)
7:45 horas	— Sé (C)
8:15 horas	— S. Francisco Xavier — Mong-Há (C)
8:30 horas	— N.ª Sr.ª do Carmo Taipa (C)
9:00 horas	— S. Lourenço; Fátima (C); St.º António (C)
9:15 horas	— Penha
9:15 horas	— Sé Catedral (C)
9:30 horas	— S. Lázaro (C); S. Agostinho (I); S. Francisco Xavier (Mong-Há) (C); S. José Operário (C)
10:00 horas	— S. Francisco Xavier — Coloane (I, C); N.ª Sr.ª do Carmo — Taipa (I)
11:00 horas	— Seminário S. José (Tagalog); St.º António (P)
11:00 horas	— Sé (P); Hospital de S. Januário (P);
11:00 horas	— S. Lázaro (I); S. Agostinho (Tagalog)
11:15 horas	— Instituto Salesiano (I); N.ª Sr.ª do Carmo Taipa (P)
12:00 horas	— Fátima (I)
16:00 horas	— St.º António (K)
16:30 horas	— Fátima (Vietnamita) S. Agostinho (I)
17:00 horas	— Sé (I)
17:00 horas	— S. Lourenço (Bahasa Indonésio)
17:30 horas	— S. José Operário (I); St.º António (P) (Terça)
18:00 horas	— S. Fr. Xavier Mong-Há (C); S. Lázaro (P)
18:30 horas	— Sé (I); S. Agostinho (I); St.º António (I)
20:00 horas	— S. Lourenço (I)
20:30 horas	— S. José Operário (M)

MISSAS ANTECIPADAS

17:00 horas	— S. Domingos (P)
17:30 horas	— S. Fr. Xavier Mong-Há (I)
18:00 horas	— Sé (P)
18:30 horas	— N.ª S.ª do Carmo; St.º António (I) — Taipa (I)
19:00 horas	— S. Lázaro (C)
20:00 horas	— Fátima (C)
20:00 horas	— S. Lourenço (I)

ABREVIATURAS

C - Em Cantonense I - Em Inglês
M - Em Mandarim P - Em Português K - Em Coreano

2º DOMINGO DA QUARESMA – Ano C – 17 de Fevereiro

O Pai dá testemunho de Jesus

INTRODUÇÃO ÀS LEITURAS

Abraão é o pai dos crentes. Ao acreditar na Palavra de Deus, a sua fé conquistou a amizade do Senhor, que de seguida selou com ele a Sua aliança (PRIMEIRA LEITURA: Gén., 15, 5-12.17-18). Deus espera de nós também uma resposta semelhante

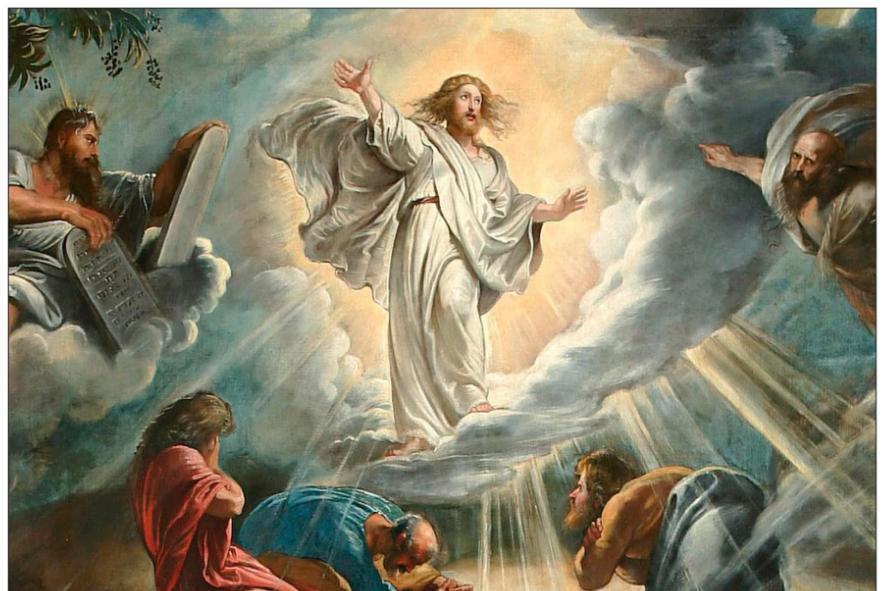
à de Abraão, ao apresentar-nos Cristo, Seu Filho, transfigurado (EVANGELHO: Lc., 9, 28-36), para que tenhamos fé nele. Em troca dessa fé, o Filho de Deus introduzir-nos-á, não numa terra rica, tal como fez com a descendência de Abraão, mas sim no mundo da ressurreição, na glória (SEGUNDA LEITURA: Fil., 3, 17-41).

«Este é o Meu Filho: escutai-O»

ESTAS são as palavras de Deus Pai – já que não há qualquer dúvida de que a voz que se ouviu, saída da nuvem, era a Sua – a Pedro, a Tiago e a João no monte Tabor, no dia da transfiguração de Cristo.

As mesmas palavras são também dirigidas por Deus a cada um de nós, isto é, ao senhor José, à senhora Manuela, ao padre António, ao par de noivos sentados num dos bancos da igreja, àquela família ajoelhada no banco lateral, aos elementos do coro que preparam os cânticos para animar a celebração eucarística, a si (senhor ou senhora) que está a ler estas linhas, a mim..., enfim, a todos, em cada Domingo, depois da leitura do Evangelho e da homilia.

O que é proclamado no Evangelho de cada Domingo é a palavra do Filho de Deus e, obviamente, é para ser escutado, o que significa, em linguagem bíblica, que é para cumprir com o que escutamos.



«Este é o Meu Filho, o Meu Eleito; escutai-O!»

Se em cada Domingo participássemos na missa plenamente convencidos de que Cristo vai falar-nos através do Evangelho e de que o Pai

quer que O escutemos e procuremos, ao longo da semana, cumprir com o que Cristo nos disse, então, uma vez fortalecidos com a comunhão, a nossa missa seria diferente... e também a nossa vida o seria.

UNIVERSIDADE CATÓLICA INAUGUROU CÁTEDRA DEDICADA A MANUEL SÉRGIO

Desporto, ética e transcendência

A UNIVERSIDADE Católica Portuguesa (UCP) recebeu, na passada terça-feira, o colóquio inaugural da Cátedra Manuel Sérgio “Desporto, Ética e Transcendência”, com a presença de académicos, desportistas e dirigentes.

A cerimónia contou com a assinatura de um contrato-programa que visa o apoio à Cátedra, nos próximos três anos, pela reitora da UCP, Isabel Capelo Gil, e o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo.

«Hoje é um dia feliz para a Universidade Católica», disse a reitora da instituição, saudando uma «figura marcante» sobre o pensamento do desporto em Portugal.

Para Isabel Capelo Gil, é fundamental que a Universidade seja capaz de «estabelecer pontes entre o desporto e a filosofia».



A responsável considera que o desporto é um sector «definidor» da forma como as pessoas se definem como «portuguesas, como cidadãos».

João Paulo Rebelo, por sua

vez, falou num momento de «reconhecimento», com este colóquio inaugural da Cátedra “Desporto, ética e transcendência”, desejando que esta seja um «espaço permanente de reflexão».

«Estamos perante um feliz casamento», assinalou, elogiando «um dos maiores pensadores do desporto» em Portugal. Manuel Sérgio – acrescentou – tem competências «científicas e humanas» que enchem de «orgulho» o País. «É um dos mais ilustres estudiosos e um dos mais influentes teorizadores do desporto do nosso tempo», sublinhou.

Já o professor Manuel Sérgio mostrou-se emocionado com a criação desta cátedra, referindo que «é preciso aprender a situar o desporto no contexto histórico-cultural». «No desporto, simplifica-se para alienar», advertiu. O especialista defendeu que «há necessidade de estudo, de investigação no desporto».

Manuel Sérgio convidou à valorização da «prática». «Há coisas para estudar no desporto para lá do que aparece», observou.

O Instituto Português do Desporto e Juventude informa que este projecto parte do “reconhecimento do papel de Manuel Sérgio – mentor de José Mourinho e de outros treinadores – na construção de uma nova filosofia do desporto”. “Em 1986, a sua dissertação de doutoramento apresentou os fundamentos de uma nova ciência social e humana, a ciência da motricidade humana, identificando a motricidade humana como movimento intencional visando a transcendência”, pode ler-se.

Assírio Bacelar, Gustavo Pires, Katia Mortari, João Eleutério e Manuel Sérgio foram os oradores do colóquio moderado pelo professor Alfredo Teixeira. ■

TEOLOGIA, UMA DENTADA DE CADA VEZ (23)

A Bíblia e a Sagrada Tradição são suficientes para sabermos acerca da nossa fé?

PE. JOSÉ MARIO MANDÍA

IDENTIFICAMOS duas fontes de conhecimento sobre Deus e o mundo – a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição. Estas duas fontes, como vimos, fluem da Tradição Apostólica.

Para além disso, vimos que a Sagrada Tradição não é como um fóssil a ser estudado pelos arqueólogos – um exemplar petrificado de um objecto morto. Não! A Tradição está viva!

O Papa Bento XVI disse durante a Audiência Geral de 3 de Maio de 2006: «A Tradição é o rio da nova vida que flui desde as origens, desde Cristo até nós, e nos faz participar na história de Deus com a humanidade». E acrescentou: «No rio vivo da Tradição, Cristo não se encontra afastado dois mil anos. Ele está realmente presente entre nós e dá-nos a verdade, ele dá-nos a luz que nos faz viver e encontrar o caminho para o futuro».

E assim aparece um outro conjunto de interrogações. Quem é que determina quais os livros da Bíblia que nos ensinam a verdade? Quem é que decide quais os antigos autores que estão qualificados como Pais da Igreja? Quando há – ou parece haver – ensinamentos conflituosos, quem actua como árbitro? Quem é que pode julgar se um novo desenvolvimento nos ensinamentos é fiel aos ensinamentos de Jesus Cristo?

A Tradição Apostólica necessita de algo, de uma autoridade, para a receber e salvaguardar, explorá-la e transmiti-la. A essa autoridade chamamos “Magisterium” (“Magistério” – do Latim “Magister”, professor).

De facto, o Catecismo da Igreja Católica (nº 84) ensina-nos que “o depósito da fé (depositum fidei), contido na Tradição Sagrada e na Sagrada Escritura, foi confiado pelos Apóstolos ao conjunto da Igreja”.

Jesus Cristo, que é Sacerdote, Profeta e Rei, dá à Igreja uma missão tripla: o Sacerdócio, o Profético e a Missão Real (mínus sacerdotal, profético e real). A missão profética inclui uma função de ensino: o Magistério.

São Paulo explica a necessidade de uma autoridade de ensino, designada e enviada por Cristo. «Mas, como é que os homens o chamaram se não acreditaram Nele? E como acreditariam Nele se nunca ouviram falar Dele? E como é que poderiam ter ouvido falar Nele, sem um pregador? E como poderiam os homens pregar a menos que tivessem sido enviados?» (Romanos 10:14-15)».

O Catecismo da Igreja Católica refere: “O encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou con-



tida na Tradição, foi confiado apenas ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo’ (Dei Verbum, 10), isto é, aos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o bispo de Roma” (nº 85).

No entanto, esta autoridade “não está acima da Palavra de Deus, mas sim ao seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido, enquanto, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, ouve-a piamente, guarda-a religiosamente e a expõe fielmente, haurindo deste depósito único da fé tudo quanto propõe à fé como divinamente revelado’ (Dei Verbum, 10)” (Catecismo da Igreja Católica, nº 86).

O CIC explica também como o fiel (“fiel” inclui bispos, clérigos, leigos e religiosos) deve considerar o Magistério: “Os fiéis, lembrando-se da palavra de Cristo aos Apóstolos: «Quem vos escuta, escuta-me a Mim» (Lc., 10, 16), recebem com docilidade os ensinamentos e as directrizes que os seus pastores lhes dão, sob diferentes formas” (nº 87).

Portanto, podemos dizer que a nossa fé se baseia numa plataforma de três pernas: a Sagrada Escritura, a Sagrada Tradição e o Magistério. Neste âmbito, o Catecismo da Igreja Católica sublinha: “É claro, portanto, que a Sagrada Tradição, a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja, segundo um sapientíssimo desígnio de Deus, estão de tal maneira ligados e conjuntos, que nenhum pode subsistir sem os outros e, todos juntos, cada um a seu modo, sob a acção do mesmo Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas’ (Dei Verbum, 10)” (nº 95). ■

PUBLICIDADE

Tong Chong
唐重

IMAGINARY CHRONICLES 遊島記

Noah Ng
吳方洲

OPENING 開幕 MAR 14 18:30 3月14日 傍晚 6:30

EXHIBITION PERIOD 展期 14/03 – 18/04/2019

CREATIVE MACAU
CENTER FOR CREATIVE INDUSTRIES 創意中心

FREE ADMISSION 免費入場
cci@creativemacau.org.mo
www.creativemacau.org.mo

G/F Macau Cultural Centre 澳門文化中心地下

CISMAS, REFORMAS E DIVISÕES NA IGREJA – XCVIII

O Panteísmo – III

VÍTOR TEIXEIRA (*)

O que é que torna afinal o Panteísmo uma heresia? Se o Panteísmo até, como “corrente filosófica”, foi um recuo em relação ao Positivismo? Ou seja: quando este último tende para o Ateísmo absoluto, pois deixa Deus fora simplesmente de qualquer consideração, o Panteísmo mantém-No, embora o “degrade”. Isto é, reduz Deus a um tudo que não é nada, retirando-lhe transcendência e intemporalidade, por exemplo. Apesar de não ter caído no Ateísmo, o Panteísmo não tratou bem Deus, ou diminui-O, desclassificou-O e desvalorizou a Sua natureza e acção salvífica.

PARA o senso comum, a fórmula do panteísmo quase se pode reduzir a: Deus e o Universo são um e o mesmo. Não deixa de ter razão, de certa maneira, mas não na forma redutora e mitigante com que O define. E para mais, quando se envereda por atributos do espírito em materialidades, explicar o panteísmo pode-se tornar algo armadilhado e confuso. Ou pior, quando se tem, à luz da defesa do panteísmo, que explicar como é que o espírito eterno e perfeito pode ter os defeitos da matéria enquanto se mantém Uno, o que por si não tem nenhum defeito...

O panteísmo acaba a negar o inegável, em mais um caminho escuro por onde derivou. Descartes (1596-1650), filósofo racionalista de origem francesa, proclamou a certeza da personalidade individual, manifestada na sua máxima “Penso, logo existo”. Ora, o panteísmo nega a existência



da personalidade individual fora da “personalidade universal” que nós podemos, se assim quisermos, denominar como Deus. O panteísmo nega que nós saibamos o que somos e quem somos, como seres responsáveis que sabemos regular-nos e agir em nós próprios, ter os nossos pensamentos e viver as próprias vidas. Esta liberdade de existir, que a doutrina católica assume e não nega, não é aceite dessa maneira pelo panteísmo. Este diz que há apenas uma substância existente – Deus. Eu sou Deus, o estimado leitor é Deus, o seu canário é Deus, uma habitação é Deus, o Jardim da Vitória é Deus, as árvores na Guia são Deus, enfim a terra e as estrelas são Deus, que o Universo é Deus, tudo é Deus. Não há porém experiência, razão, fé... tudo é Deus, mas final nada é Ele, na lógica panteísta. Nem há criação afinal de Deus.

AS DERIVAS DO PANTÉISMO

O panteísmo, como uma forma de positivismo (o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro), em grande medida, tende a ser uma forma de materialismo e ateísmo. Senão vejamos. Deus é a causa do Universo. E uma causa não se pode produzir, ainda que o Universo

seja algo causado e dependente. O panteísmo não vê assim. Deus, se afinal é substância e parte de todas as coisas, está sujeito à mudança, tem mudado e está em constante mutação, segundo os panteístas. Então o Infinito, a causa da causa, pode mudar? Se pode é finito. Então para que é que Deus está em tudo? Ou é tudo? Para ser e estar apenas?

O panteísmo nega também a existência do individual, afirmando que cada um de nós não pode ter consciência da individualidade, pois estamos perdidos, diluídos numa única e globalizante consciência. E, afinal, não é o ser humano consciente da sua individualidade? Da forma como se apresenta esta inconsciência panteísta do indivíduo, este não pode ser responsável e, portanto, não pode ser livre. Porque então o indivíduo é apenas uma parte irresponsável de uma substância, que não se consegue assim perceber se é mutável ou imutável. Pois se os homens são partes de Deus, pode-se entender desta forma que o infinito tem partes, logo deixa de ser infinito. E os seres, se são apenas meras partes, acabam por não ter certeza se pensam, se vêem, ouvem ou até falam.

Tudo isto coloca consequências de carácter moral, de regulação ética. Os criminosos,

por exemplo, porque é que se condenam, se não há crimes? E também não há virtudes. Punir e castigar para quê? Os pais para que repreendem os filhos, se estes não podem melhorar? A justiça não existe, não há virtude. Pois se os seres humanos são parte de Deus, não se podem ajudar nem prejudicar. Ou há mal em Deus, no fim de contas? Se até Ele pode ser responsável pelo pecado?

No antropoteísmo já antes vimos que existe uma manifestação intencional de transformar, ou elevar, o homem em/a Deus. O que é considerado uma versão gnóstica da heresia metafísica. No panteísmo, mais racional, não há divindade transcendente, pois ela é imanente ao Universo e confunde-se com este. A Matéria, dizem os panteístas, é eterna e constituída por dois princípios contrários e iguais, que ocasionam a evolução contínua do mundo da pedra bruta para a vida vegetal, desta para o mundo animal, e daí para o homem. E parece que deste para... o Super Homem? Não há aqui uma gnose que tende a divinizar o homem?

O panteísmo é dualista, dialético, evolucionista, racionalista, cientificista e mecanicista. O Papa Bento XVI, em “Adão e Cristo: do pecado (original) à liberdade”, na Audiência Geral de Quarta-feira de 3 de Dezem-

bro de 2008, apresentou esta segunda versão da “Religião do Homem”, o antropoteísmo, da seguinte maneira: “Na versão evolucionista, ateia, do mundo volta de maneira nova a mesma visão. Mesmo se, nesta concepção, a visão do ser é monista, supõe-se que o ser como tal desde o início tenha em si o mal e o bem. O próprio ser não é simplesmente bom, mas aberto ao bem e ao mal. O mal é igualmente originário como o bem. E a história humana desenvolveria apenas o modelo já presente em toda a evolução precedente”.

O antropoteísmo, nas suas versões – gnóstica e panteísta – procura substituir a verdade do pecado original pela ideia de queda metafísica, isto é, de que a divindade caiu no ser. Na história, a Divindade luta para se libertar e afirmar, impor, através da evolução dialética, de antíteses e choques, de tensão. O panteísmo e gnose seriam como dois fios eléctricos – um vermelho e o outro branco – que se enroscam um no outro, dando origem ao fio da história. Nesta concepção, surge mais uma deriva do panteísmo, o chamado panteísmo materialista – e anti-clerical –, em grande parte aclamado e defendido pelas sociedades secretas laicistas. A gnose (estado mental específico que permite o contacto com outros planos não físicos, espirituais) é defendida pelas seitas secretas de carácter místico. Muitos designam estas duas correntes como a língua bífida do mesmo corpo e na mesma cabeça, no fundo uma natureza comum. Por todo o exposto, caíram no campo da heresia e da ruptura, principalmente pela confusão e contradição que semeiam.

A Terra foi durante muito tempo, desde as origens do Homem, considerada como um lugar sagrado onde tudo estava cercado de divindade, ou era mesmo divino. A Natureza foi por isso a primeira forma de divindade. Desta percepção, desta dimensão de conhecimento, brotou o panteísmo, que teve várias facetas e entendimentos ao longo da história. ■

(*) Universidade Católica Portuguesa

No Ovo de Colombo

JOÃO SANTOS GOMES

A NOSSA passagem pelas Bahamas não foi planeada, mas devido ao mau tempo que encontramos na travessia entre o Haiti e Cuba decidimos enveredar por uma rota dentro da cadeia de ilhas que constituem este país.

Inicialmente a ideia era seguirmos directamente para a Flórida, parando apenas para abastecer e descansar, sem nunca proceder aos trâmites legais de entrada oficial nas Bahamas. Aos veleiros é permitido pararem num país para abastecerem e as tripulações descansarem, sem entrarem oficialmente em território nacional. Era o que tencionávamos fazer.

A primeira paragem foi numa ilha chamada Atkins, onde ficámos um dia para descansar e nos restabelecemos do mau tempo que apanhámos até lá. Feitas as contas ao gasóleo e aos mantimentos a bordo, e já com a informação meteorológica actualizada, graças a dois veleiros que ancoraram na mesma ilha, chegámos à conclusão que teríamos de parar na primeira marina. Tal aconteceu no dia seguinte, na ilha de Long Island, mais concretamente na localidade de Clarence.

Chegámos de manhã cedo e atracámos. Depois de verificarmos se o cartão ATM (Multibanco) funcionava, abastecemos e tomámos um táxi para irmos ao supermercado e a uma agência bancária. Como também acabou o gás, aproveitámos para encher a botija.

De volta à marina, tendo a Maria visto que havia uma piscina, perguntámos se havia espaço para ficarmos um dia.



A falta de educação e o foco extremado em fazer dinheiro com barcos maiores, levou o gerente da marina a dizer que sim, numa primeira abordagem, para depois dar-nos “ordem de despejo” quando já estávamos a manobrar o veleiro. Foi o suficiente para ficarmos com uma péssima impressão do local e disso fizemos saber quando ancorámos na zona de baixios. É que para além de se terem comportando infantilmente, colocaram em perigo a tripulação e a embarcação. Por exemplo, na manobra que tivemos de executar, chegámos a bater no fundo. Felizmente não houve estragos.

Após esta experiência e de descansarmos dois dias ancorados, rumámos a outra ilha, a Cat Island, onde chegámos depois da noite de vela que vos relatei na última edição. No ancoradouro ficámos per-

to de outros veleiros, que nos acolheram de braços abertos. Ao ancorarmos na segunda vez – na primeira tentativa o barco não ficou bem preso – surgiu um problema com o veio de transmissão que deixou de funcionar. Felizmente, a tripulação da embarcação ao nosso lado ofereceu-se para ajudar. O final deste dia um pouco atribulado foi vivido a bordo, de rebarbadora na mão, a maquinar uma cavilha para o veio de transmissão.

Volvidos dois dias, já com o problema mecânico resolvido, zarpámos em direcção à Flórida, com paragem programada na ilha de Eleuthera, onde Cristóvão Colombo chegou às Américas, ao contrário do que dizem as fontes oficiais.

A História conta que foi na ilha de São Salvador, mas um investigador e velejador português, o nosso amigo Walter Ga-

meiro, já provou que se trata de um erro e que Cristóvão Colombo, que também defende ser português, chegou a Eleuthera, mais precisamente ao ancoradouro que baptizou de Spanish Wells. Ali o navegador abasteceu a frota de água doce. Segundo Walter Gameiro, a primeira ilha a ser visitada foi Egg Island, a qual os marinheiros de Colombo circumnavegaram, a remos, em apenas sete horas. Aliás, essa é uma das bases da sua argumentação, uma vez que é impossível circumnavegar São Salvador em apenas sete horas. E, ainda hoje, não tem água potável.

Combinámos parar no ancoradouro de Egg Island até que uma frente fria passasse e pudéssemos continuar a viagem. Acontece que na aproximação ao local o motor do Dee pregou-nos mais uma partida e deixou de funcionar. Perdeu

toda a potência a apenas umas centenas de metros do ancoradouro. Como estávamos contra a corrente e o vento, e era impossível chegar ao destino, decidimos pedir auxílio via rádio. Fomos então ajudados por um senhor que nos rebocou com o seu barco a motor. Como tinha uma doca para alugar, no dia seguinte solicitámos às autoridades das Bahamas permissão para entrarmos no País de forma oficial, ao abrigo da “entrada de emergência”. Tivemos que recorrer a este subterfúgio porque a NaE, sendo portadora de passaporte tailandês, tinha obrigatoriamente de solicitar visto antes de chegar ao País. Contudo, ao abrigo das regras internacionais, em caso de emergência esse requisito pode ser ultrapassado. Concederam-nos dez dias de estadia, o que permitiu resolver o problema mecânico e meter a conversa em dia com o Walter Gameiro. Este estava na ilha com a esposa. Para que conseguíssemos estar mais tempo juntos, e assim partilhássemos novas histórias, teve a amabilidade de mudar o seu barco para o nosso cais.

Walter Gameiro é engenheiro de formação. Neste momento está reformado, depois de ter trabalhado em Moçambique, África do Sul, Portugal e nos Estados Unidos. Actualmente dedica o tempo à investigação histórico-marítima. No ano passado, graças aos dados que descobriu e que desmentem a história oficial da chegada de Cristóvão Colombo ao Novo Mundo, foi convidado para se deslocar a Portugal a fim de participar em diversas conferências.

Quando não está a investigar algo ligado à história das navegações, visita lugares, mais ou menos remotos. Fá-lo no seu catamaran, na companhia da esposa. ■

SAAM
AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO

718, Avenida de Conselheiro Boíja Macau
Linha Aberta. 28 22.00 88

ESCOLHA SARDINHAS PORTUGUESAS

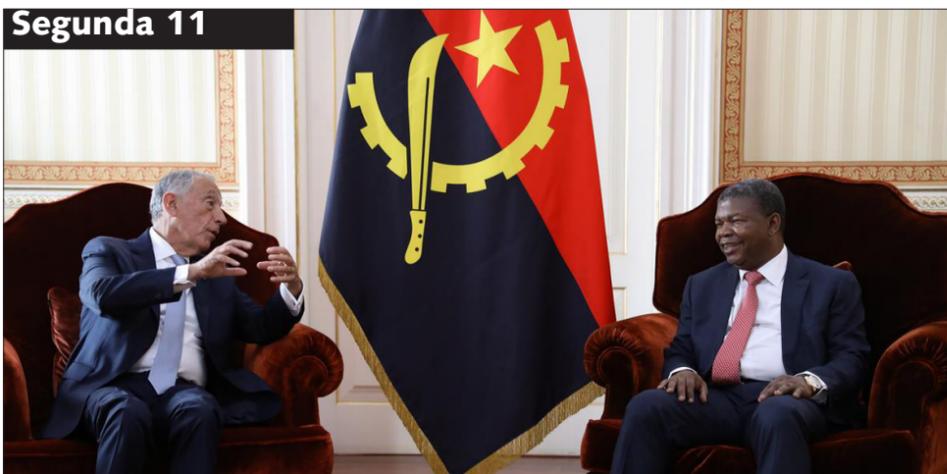
ESCOLHA PORTHOS

葡國餐廳 公鷄

DOM GALO PORTUGUESE FOOD

澳門倫斯泰特大馬路帝景苑 AF - AG 舖位
Avenida Sir Anders Ljung Stedt R/C, AF. - AG., Macau
Tel: 28751383 Fax: 28751373

Segunda 11



Angola

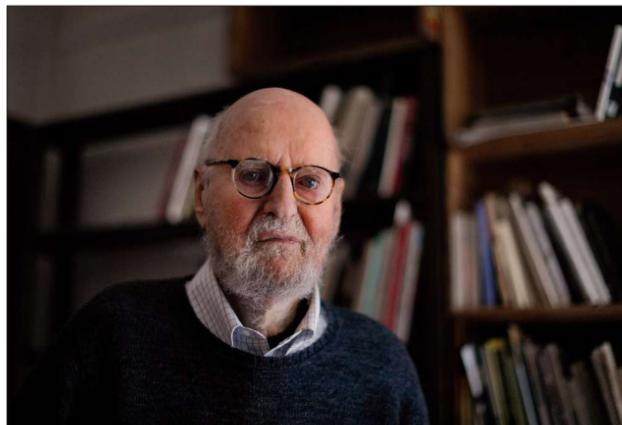
Pela primeira vez, em 44 anos, um chefe de Estado angolano dirige-se ao Presidente português como “irmão mais velho”. Traduzindo a sensibilidade africana, aquele cujo conselho prevalece. Só a má vontade e o ressentimento de quantos vivem obstinados em recordar as lepras do passado próximo, poderá contrariar a abertura de um novo ciclo. Só a pirraça de quantos antepõem questões pessoais aos cinco séculos de irmandade luso-africana, iniciada pelo

sistema “feudal” luso-africano, seguida da grandiosa obra material e social operada desde Norton de Matos a 1975, poderá contrariar a torrente de estima que empurra os dois povos para uma inquebrantável aliança estratégica num mundo multipolar. Marcelo daria um excelente ministro dos Negócios Estrangeiros. Sabem o que é isso da portugalidade? É isto! Sim, Portugal também é uma nação africana. Por mais que custe aos Mamadous deste mundo. ■

Quarta 13

Poeta

Lawrence Ferlinghetti, um dos poetas Beat mais importantes e mais conhecidos, tendo sido responsável pela edição e divulgação de grande parte das obras da geração Beat, vai fazer cem anos. A sua família é de origem italo-portuguesa, e foi ele um dos fundadores de uma das mais famosas livrarias de todo o mundo, a City Lights Books, em São Francis-



co. Lawrence Ferlinghetti teve uma vida notável como estudioso, pintor, poeta e editor. Nasceu na cidade de Nova York em 1919. A mãe de Ferlinghetti era de origem

judia sefardita portuguesa e o seu pai italiano, embora o jovem Lawrence nunca o tenha conhecido, pois morreu seis meses antes de ele ter nascido. ■

Saque

O Musée National des Antiquités et Arts Islamiques de Argel foi invadido e saqueado pela multidão. Pelo dedo se conhece o gigante. Neste caso, a sanha destruidora dos inimigos do espírito, aliado

certamente a colecionadores das avenidas finas de Paris e Manhattan. Não foi assim, também, com o Museu Nacional de Bagdade, os sítios arqueológicos da Líbia e a estatuária khmer de Angkor? ■

Terça 12

Terrorismo

Na semana passada um ataque cibernético ao coração do sistema eléctrico deixou oitenta por cento da Venezuela sem electricidade, tendo afectado também o sistema das telecomunicações a nível nacional. Este ataque mostra bem que o imperialismo, em vez de ajuda humanitária, visa lançar o caos



no País, como aconteceu com as invasões no Iraque, no Vietname e na Líbia, e em tantos outros países e regiões. Recorde-se que a energia eléctrica é gratuita na Venezuela. ■

Praxes

Enquanto em Portugal os estudantes andam quase sempre a ser praxados em muitos locais, no Brasil, pelos menos nalgumas universidades, limpam o

campo e jardins da cidade... Até quando as opressivas e humilhantes praxes estudantis portuguesas, geradoras de futura violência doméstica e não só? ■

Quinta 14

Ordem

No âmbito das “Comemorações dos 700 anos da Ordem de Cristo 1319-2019”, a Sociedade de Geografia de Lisboa assinala hoje os setecentos anos da Bula “Ad ea ex quibus”, o documento fundacional da Ordem de Cristo, num colóquio organizado pelo professor Fernando Larcher. A sessão é dedicada ao “Património Artístico e Ordem de Cristo”, com três comunicações: 1) Ricardo Silva e Joana Pinho



– “Os contributos do projecto Ordo Christi para o conhecimento e divulgação do património da Beira Interior”; 2) Vítor Serrão – “O retábulo ‘manuelino’ da Sé do Funchal, uma obra-prima do

mecenato da Ordem de Cristo”; 3) Fernando Grilo – “Ordo Christi: Um património intemporal. A escultura em terras da Ordem de Cristo. Novos exemplos de uma prática artística e devocional”. ■

Estatística

Segundo dados do Ministério do Interior francês, vinte pessoas morreram até hoje nos protestos dos “Gilets Jaunes”, mil e 800 resultaram feridas e oito mil foram detidas. Comparos com os dados da Venezuela (32 mortos, quinhentos feridos e 956 detidos) e pergunto-me por que razão

não foi ainda convocado o Conselho de Segurança das Nações Unidas, assim como um embargo ao regime de Macron, congelamento de todas as contas bancárias do Estado francês e unânime condenação por parte da Imprensa internacional? Há sempre dois pesos e duas medidas. ■

幸 > 運 > 抽 > 獎
與 我 們 一 起 睇 戲
VÁ AO CINEMA CONNOSCO

VALE DOIS BILHETES DE CINEMA,
NO PRAZO DE DUAS SEMANAS.
請填寫抽獎卷，
有機會取得免費戲票兩張

姓名：
NOME

手機：
CONTACTO

請把抽獎卷於抽獎前投入設於澳門大會堂之抽獎箱內
ENTREGUE ESTE CUPÃO NAS BILHETEIRAS DO CINETEATRO DE MACAU

抽獎日期：3月21日

DATA DO SORTEIO: 21 DE MARÇO DE 2019

TDM Canal 1



Cinema: Parker. Sábado, às 21:15 horas.

Sexta-feira

- 13:00 TDM News (Repetição)
- 13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
- 15:00 Água de Mar
- 15:45 Zig Zag
- 16:05 Conversa da Treta
- 16:30 Quem Quer Ser Milionário
- 17:30 Arquitectarte
- 18:00 Ministério do Tempo
- 18:50 TDM Talk Show (Repetição)
- 19:25 Livros com João Guedes (Repetição)
- 19:35 Os Nossos Dias
- 20:30 Telejornal
- 21:15 Sinais de Vida
- 22:00 Contentor 13
- 22:30 Motel Bates (Fim)
- 23:15 TDM News
- 23:50 Resumo Liga Europa 2018/2019
- 00:10 Cinema: Um Amor de Perdição
- 02:05 Telejornal (Repetição)
- 02:50 RTPi (Directo)

Sábado

- 10:30 Zig Zag
- 10:50 Beo and Penó
- 11:00 Chai Chai
- 11:30 Portugal Selvagem
- 12:00 Visita Guiada
- 12:30 Culinária Portuguesa
- 12:45 Culinária Portuguesa

- 13:00 TDM News (Repetição)
- 13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
- 14:30 IPMA - International Portuguese Music Awards
- 15:45 Linha da Frente
- 16:20 Mendes.Come
- 17:40 Animais Anónimos
- 18:20 Joker
- 19:05 Cosido à Mão (Estreia)
- 20:30 Telejornal
- 21:15 Cinema: Parker
- 23:15 TDM News
- 23:50 Cá Por Casa
- 00:55 Telejornal (Repetição)
- 01:40 RTPi (Directo)

Domingo

- 10:30 Animaizinhos Selvagens Exploradores
- 11:00 Missa Dominical
- 12:00 Madeira 600 Anos
- 12:30 Uma Mesa Portuguesa... Com Certeza!
- 13:00 TDM News (Repetição)
- 13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
- 14:30 Top Chef Jr.
- 15:15 Rat-A-Tat
- 15:45 Míudo Graúdo
- 16:25 Viva a Música
- 17:15 Brainstorm
- 18:00 Dança da Flor
- 19:35 Bem-Vindos a Beirais
- 20:30 Telejornal
- 21:15 Contraponto
- 22:20 Coisas Curiosas de Saber
- 22:45 City Folk - Gente da Cidade
- 23:15 TDM News
- 23:50 TDM Reportagem (Repetição)
- 00:10 Mulheres Assim (Fim)
- 00:55 Telejornal (Repetição)
- 01:40 RTPi (Directo)

EVENTOS www.icm.gov.mo/pt



ROTA DAS LETRAS – 8º FESTIVAL LITERÁRIO DE MACAU

De 15 a 24 Março

O Festival Literário de Macau – Rota das Letras foi fundado em 2012 pelo jornal Ponto Final. É, anualmente, o maior encontro entre escritores da China e dos Países de Língua Portuguesa, estando também aberto a autores de outras nações e a múltiplas formas de expressão, como o cinema e o teatro, as artes visuais e a música. Este ano a poesia será pela primeira vez o tema e a forma de expressão dominantes do Rota das Letras. O Festival celebra os duzentos anos de Walt Whitman e Herman Melville, bem como os cem anos de Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner e do poeta macaense José dos Santos Ferreira. Para mais informações sobre o programa, consulte o site <http://thescriptroad.org/pt-pt/>



CONCERTO "AZZOLINI E LU JIA"

15/03 | Sexta-feira | 20:00 horas

Igreja de São Domingos
Entrada com bilhete gratuito (os bilhetes serão distribuídos no local do espectáculo, uma hora antes da actuação. A oferta é limitada a dois ingressos por pessoa).

O famoso fagotista italiano Sergio Azzolini é conhecido pelo seu extraordinário talento e desempenho de instrumentos clássicos, especialmente na música barroca. Azzolini ganhou vários prémios internacionais e é reconhecido como uma autoridade na interpretação dos trabalhos de Vivaldi na execução do fagote. Neste concerto teremos o prazer de ouvir a interpretação de Azzolini do concerto de fagote de Vivaldi e Stamitz. Além disso, a Sinfonia N.º 4 de Mendelssohn, "Italiana", alarga ao período romântico o ambiente de concerto do Sul da Europa.

CARTOON



JAVA MENOR – 10

O bairro português de Semarang



-buli”, e um outro sino encontrado na região de Cilacap. São sinais da história recente da Indonésia, uma pistola japonesa, dois pequenos canhões holandeses e umas quantas fotos das acções de guerrilha do general Soedirman, o mais conhecido dos independentistas.

Uns quarteirões a sul, no rés-do-chão do afamado Lawang Sewu, “o palácio das mil portas”, conta-se a história dos caminhos-de-ferro com filmes do início do século XX e mostram-se alguns dos objectos ligados à actividade, como é o caso de uma dessas velhinhas máquinas de emissão de bilhetes que tive ainda oportunidade de conhecer durante a minha meninice e adolescência. Cá fora, a enfeitar de história os jardins, estão antigas carruagens e pelos relvados vagueiam inúmeros gatos, estes, curiosamente com a cauda intacta. Talvez o vestígio colonial holandês mais visível de Semarang, o gigantesco complexo de Lawang Sewu é propriedade dos caminhos-de-ferro indonésios (Kereta Api Indonesia), entidade que aluga as inúmeras salas vazias, corredores e varandas para cenário de filmes e séries televisivas, sobretudo se estas abordam fenómenos paranormais. Acreditam piamente os mais supersticiosos, que em romaria

se dirigem ao local, serem as profundezas da cave habitadas por diversos tipos de fantasmas. Há mesmo quem afirme, e a pés juntos, tê-los avistado. Para mim, sinceramente, tudo aquilo mais não é do que um grande desperdício de espaço.

No lado oposto, na Jalan Pandanaram, virada também para a movimentada rotunda e em jeito de templo hindu nepalês, avista-se a torre sineira da Igreja Ratu Rosario. Assumindo o mote “sub tutela matris”, esta catedral tem São Bernardo como patrono. Confiro a lista dos párocos: todos holandeses; todos jesuítas, pelo menos de 1928 a 1966. Ainda ligada à Diocese, temos a escola salesiana de Domingos Sávio, conhecida pela qualidade do seu ensino, e o grupo coral “Domsav Chorus”, medalhado numa competição internacional decorrida em Bali em 2016. Informa-nos disto um cartaz junto a outro com a imagem de Jesus Cristo de telemóvel na mão sugerindo o uso das diferentes redes sociais. Recorde-se, em jeito de curiosidade, que a Blenduk Church, ou Immanuel, igreja protestante datada de 1753, é frequentada também por católicos locais. No caso, residentes de Kota Lama e redondezas. ■

Joaquim Magalhães de Castro

A ACTIVIDADE da comunidade católica de Semarang ver-se-ia bastante limitada devido à acção repressiva da Companhia das Índias Orientais. No início do século XIX apenas os pastores holandeses estavam autorizados a ministrar os serviços religiosos em Semarang, integrados na prefeitura apostólica de Batavia (Jacarta). Em 1859, com a chegada dos sacerdotes da Sociedade de Jesus a situação altera-se ligeiramente. Ambarawa passou a ser estação missionária e, em 1865, o mesmo aconteceu com Jogjakarta e Magelang. Em 1904, o jesuíta Franciscus Georgius J. van Lith fundou uma escola de formação de docentes em Muntilan e, com o conseqüente aumento de professores, a Igreja Católica disseminar-se-ia rapidamente por toda a Java Central.

Inúmeras estátuas de divindades assinalam o passado hindu nos jardins interiores e salas do museu de Jawa Tengah. Incorrigível curioso me confesso, tudo me interessa neste género de instituições. Para além da habitual parafernália de máscaras, pára-sóis, manuscritos, colecções de crises (alguns com soberbos gumes decorados), elegantes figuras de bronze, uma selha e diversas bacias, bizarros instrumentos de sopro, xilofones, moedas chinesas furadas, chamo aqui a atenção para um manequim de uma noiva de Semarang, cujo traje – diz o museu – “tem influências chinesas, árabes e persas”. Falta neste caso – já agora – salientar também o “toque português”; de

resto bem visível na coroa incrustada no diadema da noiva e nas voltas de colares em redor do seu pescoço, à boa maneira da mulher de Viana. A fivela e o cinto do consorte masculino denotam similar proveniência. Numa vitrina ao lado, pedaços de moedas com um bem visível e familiar ornato: a Cruz de Santiago. Demoro-me algum tempo junto à secção das marionetas de couro – as mais afamadas no teatro de sombras –, aqui acompanhadas de um xilofone com uma das extremidades em forma de cabeça de touro e a outra em forma de cabeça de cavalo.

Em breve me confrontarei com outros sinais de portugalidade: as rendas nos vestidos costumeiros e um sino de um navio, datado do século XVII, com a palavra “Maria” gravada na bronze – um sino católico, portanto. E por falar em navios... Um pouco mais adiante deparo com duas réplicas de barcos tradicionais de pesca. Um deles é, sem tirar nem por, uma miniatura do nosso barco da arte de xávega. Lá estão, as inconfundíveis proa e popa, ambas elevadas. O pano, neste caso, substitui os remos. Dir-se-ia um misto de falua e barco de pesca vareiro. Na derradeira das salas exhibe-se uma carreta de duas rodas, “modo tradicional de transporte da Java central”, uma prensa de fruta accionada por tracção animal e uma âncora de cinco pontas encontrada no porto de Bandengan, Jepara. Há ainda umas quantas liteiras, uma solitária garrafa de barro aqui designada “buli-

PUBLICIDADE



Governo da Região Administrativa Especial de Macau
Direcção dos Serviços de Identificação

Requerimento para emissão do Certificado de associação e fundação destinado às eleições dos membros da Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo – 2019

Tendo em atenção as eleições dos membros da Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo- 2019, a DSI vem pelo presente informar do seguinte:

1. As associações ou fundações devem formalizar atempadamente, junto da Direcção dos Serviços de Identificação, o requerimento para emissão do “certificado dos titulares dos órgãos sociais para efeitos das eleições do Chefe do Executivo-2019”.

Aos requerimentos apresentados já com todos os documentos necessários no dia 16 de Abril de 2019 ou antes desta data, será garantida a emissão do respectivo certificado antes do dia 23 de Abril de 2019, data em que termina o prazo de entrega do referido certificado aos SAFF para efeitos de apresentação do Boletim de Registo do Representante que assina o Boletim de Propositura.

2. Caso queiram solicitar o referido certificado para ser entregue nos SAFF, para fins de “apresentação da relação dos votantes das pessoas colectivas eleitoras”, as associações ou fundações devem dirigir-se, quanto antes, à DSI para formalizar o requerimento da emissão do certificado.

Aos requerimentos apresentados já com todos os documentos necessários no dia 30 de Abril de 2019 ou antes desta data, será garantida a emissão do certificado solicitado antes do dia 7 de Maio de 2019, data em que termina o prazo de entrega do referido certificado aos SAFF para efeitos de apresentação da relação dos votantes das pessoas colectivas eleitoras.

3. O certificado dos titulares dos órgãos sociais poderá ser usado simultaneamente para fins indicados nos pontos 1 e 2, isto é, caso as associações ou fundações tenham requerido o respectivo certificado para efeitos de apresentação do Boletim de Registo do Representante que assina o Boletim de Propositura, não é necessário tomar a requerer outro certificado para efeitos de apresentação da relação dos votantes das pessoas colectivas eleitoras.

4. Os requerimentos formalizados depois das datas acima indicadas ou com documentação incompleta serão acompanhados pela DSI com o maior esforço.

5. Do certificado a emitir constará somente a **relação dos titulares dos órgãos sociais em efectividade de funções a 4 de Fevereiro de 2019**. Caso a acta da reunião apresentada no requerimento do certificado demonstre que os actuais corpos gerentes da associação ou fundação iniciaram as suas funções depois de 4 de Fevereiro de 2019, a respectiva acta será considerada inaplicável.

6. O pedido para emissão do certificado sobredito faz-se mediante:

- O preenchimento do impresso próprio para “Pedido de Certificado de Associação e Fundação” fornecido pela DSI (pode descarregá-lo a partir do website da DSI: <http://www.dsi.gov.mo>);
- O pedido é assinado pelo presidente da assembleia geral ou da direcção da associação ou fundação requerente ou pelo seu procurador, e aposto o carimbo da associação ou fundação;
- O pedido deve ser acompanhado dos seguintes documentos:
 - Acta da reunião da assembleia geral para eleições dos titulares dos órgãos sociais;
 - Fotocópias dos documentos de identificação dos titulares dos órgãos sociais;
 - Procuração (Quando o pedido for assinado pelo representante designado pelo presidente da assembleia geral ou da direcção da associação ou fundação requerente).

Não é necessário a entrega dos documentos acima referidos se tenham já efectuado a actualização do registo dos mesmos na DSI, entretanto podem as associações ou fundações requerentes juntá-los novamente ao requerimento para evitar morosidade, caso hajam erros nos documentos anteriormente apresentados.

Para mais informações sobre o requerimento do certificado de associação e fundação destinado às eleições dos membros da Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo, podem ligar à linha de consulta da DSI através do número 8394-0581.

Direcção dos Serviços de Identificação, a 13 de Março de 2019.

A Directora,

Ao Ieong U